

# PERSPECTIVA DE CURRÍCULO PRESENTE NOS DOCUMENTOS ORIENTADORES NACIONAIS E DO ESTADO DE GOIÁS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA

MORAES, Christianne de L. Borges<sup>1</sup>; GUIMARÃES, Simone Sendin M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestranda, Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, Universidade Federal de Goiás, [profchrislibor@gmail.com](mailto:profchrislibor@gmail.com)

<sup>2</sup>Doutora, Professora do Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, Universidade Federal de Goiás,

[sisendin@gmail.com](mailto:sisendin@gmail.com)

## Resumo:

O currículo é um campo de estudos permeado por diversas teorias que pensam a partir de diferentes matrizes teóricas. Essas teorias são definidas pelos conceitos que utilizam para conceber a realidade. No cenário atual destacam-se três teorias sobre currículo: as Tradicionais, as Críticas e as Pós-críticas. Pensar a que ideias se vinculam as orientações federais e estaduais relacionadas à Biologia pode subsidiar o entendimento do terreno no qual se dá o ensino dessa área no Ensino Médio, em especial em Goiás. Para essas reflexões foi realizada uma pesquisa documental nos documentos orientadores (federais e estadual) para o ensino de Biologia (PCNEM, PCNEM, OCEM e CRREGO). Essa pesquisa teve com objetivo identificar e discutir a perspectiva de currículo presente nesses documentos orientadores. Os dados preliminares indicam que aparecem inicialmente, na análise dos documentos, algumas ideias atreladas às teorias Críticas e Pós-críticas de currículo mas, no geral, os documentos estão essencialmente voltados a uma perspectiva Tradicional de currículo que consideramos, influenciar o currículo e o ensino de Biologia no Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Currículo. Ensino de Ciências e Biologia. Diretrizes Oficiais

## 1. Introdução

Currículo, palavra simples e cheia de significado ó percurso, curso, corrida, caminho, organização, método, etc (GOODSON, 2013; SILVA, 2015). Ainda ligada a saber, poder, representação e domínio, discurso e regulação. Ou finalmente o espaço no qual se corporificam as relações sociais (SILVA, 1996). Mencionada pela primeira vez em 1633 na Inglaterra o termo currículo representava um curso inteiro a ser cumprido pelos estudantes, seu sentido fazia referência à organização da experiência escolar de sujeitos (LOPES e MACEDO, 2001). Somente séculos depois, em meados de 1920 nos Estados Unidos, o termo currículo ressurgiu como objeto de estudos (SILVA, 2015).

Atualmente o currículo é um campo de estudos permeado por diversas teorias que pensam, a partir de diferentes matrizes teóricas, essas são definidas pelos conceitos que utilizam para conceber a realidade. As ideias de uma teoria dirigem nossa atenção para certas coisas e os conceitos por trás dessa teoria organizam e estruturam nossa percepção da

realidade, assim, as teorias do currículo são caracterizadas pelos conceitos que enfatizam (SILVA, 2015).

No cenário atual destacam-se três teorias sobre currículo: as Tradicionais, as Críticas e as Pós-críticas<sup>1</sup>. As teorias Tradicionais são identificadas como teorias de aceitação, ajuste e adaptação, neutras e que remetem a uma visão conservadora e mecanicista do conhecimento. Nela, o currículo é concebido como uma atividade burocrática cujas finalidades educacionais remetem as exigências profissionais da vida adulta (SILVA, 2015). Na perspectiva de revolucionar as reflexões e práticas escolares pautadas nas teorias Tradicionais, de caráter instrumental e apolítico, que objetivavam manter a hegemonia do conhecimento dominante, responsável pelas desigualdades e injustiças sociais surgiram as teorias Críticas. As teorias Críticas desconfiam do *status quo*, são questionadoras e perseguem a transformação radical da sociedade (MOREIRA e SILVA, 2013).

A partir da metade da década de 1990 apareceram as teorias Pós-críticas, que desafiaram uma discussão para além das questões propostas pelas teorias Críticas. As categorias mais utilizadas para as discussões numa perspectiva Crítica ó poder, ideologia, hegemonia, reprodução, resistência e classe social ó são substituídas por novas categorias numa perspectiva Pós-crítica de currículo ó cultura, identidade, subjetividade, raça, gênero, sexualidade, discurso, linguagem. De acordo com Moreira e Silva (2013, p.8-9), numa perspectiva Pós-crítica do currículo ão objetivo central nas discussões passa a ser a compreensão das relações entre currículo, cultura e poderö.

O presente artigo é parte de uma pesquisa de mestrado ainda em andamento e, neste recorte tem como objetivo identificar e discutir a perspectiva de currículo presente em quatro documentos orientadores da área de Ciência/Biologia: 1) Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio ó Parte III Ciências da Natureza Matemática e suas Tecnologias (PCNEM), 2) Parâmetros Curriculares Nacionais Mais para o Ensino Médio - Ciências da Natureza Matemática e suas Tecnologias (PCN+EM), 3) Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Ciências da Natureza Matemática e suas Tecnologias (OCEM) e 4) Currículo de Referência da Rede Estadual de Educação do Estado de Goiás - Biologia (CRREEGO).

## 2. Metodologia

---

<sup>1</sup>É importante destacar que o trabalho apresentado é uma síntese que generaliza perspectivas de currículo que estão vinculadas a uma mesma teoria, por exemplo, para Silva (2015) dentro das teorias Críticas encontramos perspectivas reconceptualista, neomarxista, político cultural, entre outras. Areladas as teorias Pós-Crítica encontramos as perspectivas multiculturalista, feminista, étnico-racial, pós-estruturalista, entre outras.

A presente pesquisa se caracteriza por ser uma pesquisa qualitativa que utilizou como instrumento metodológico a análise documental. Lüdke e André (1986, p.38) nos afirmam que a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja completando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema. As etapas deste momento da pesquisa foram: a) Seleção e organização dos documentos; b) leitura flutuante; c) criação da ficha de análise; d) organização das categorias (estabelecidas *a priori*); e) categorização. Os documentos orientadores nacionais (PCNEM, PCN+EM, OCEM) e estadual (CRREEGO), foram categorizados a partir dos referenciais teóricos adotados.

### 3. Resultados e Discussão

Para o recorte desse artigo as ideias discutidas são as mais significativas/convergentes nos documentos. Como nessa síntese agrupamos algumas perspectivas diferentes que estão atreladas à mesma teoria, usamos as ideias propostas por Silva (2015) explicitadas na tabela 1, que resume as teorias de acordo com os conceitos que elas enfatizam. A análise dos documentos orientadores, realizada a partir das teorias de currículo (Tradicionais, Críticas e Pós-críticas), foi sintetizada na tabela 2.

**Tabela 1:** Conceitos enfatizados nas Teorias Tradicionais, Críticas e Pós-crítica (Adaptado de Silva, 2015).

Teorias	Tradicionais	Críticas	Pós-Críticas
Conceito Enfatizado	Ensino, aprendizagem, avaliação, metodologia, didática, organização, planejamento, eficiência e objetivos.	Ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto e resistência.	Identidade, alteridade, diferença, subjetividade, significação e discurso, saber-poder, representação, cultura, gênero, raça, etnia, sexualidade e multiculturalismo.

**Tabela 2:** Síntese da análise dos documentos orientadores em relação às perspectivas de currículo

Documentos orientadores	Perspectivas de currículo		
	Tradicional	Crítica	Pós-crítica

<b>PCNEM</b>	Aprendizagem de conceitos científicos e/ou de conteúdos tecnológicos e/ou de caráter prático <i>Conteúdos úteis à vida e ao trabalho</i> e/ou que consideram elementos vivenciais do educando Contextualização para responder as necessidades da vida Tecnologias para vida profissional Desenvolvimento de habilidades e competências	<i>Formação cidadã de sentido universal</i> Entendimento histórico da vida social	<i>Articulação entre as disciplinas (interdisciplinar ou transdisciplinar)</i> Valorização cultural
<b>PCN+EM</b>	<i>Conteúdos úteis à vida e ao trabalho</i> Contextualização para responder as necessidades da vida Desenvolvimento de habilidades e competências Avaliação de desempenho Valorização dos objetivos educacionais	<i>Saberes para o exercício da cidadania</i> Considerar um mundo de contradições Participação social e política Formação para emancipação Formação para tomada de decisão	<i>Abordagem interdisciplinar</i> Valorização das diferenças individuais
<b>OCNEM</b>	Contextualização para responder as necessidades da vida Planejamento a partir da legislação e/ou curricular Organização da escola Processos de ensino-aprendizagem Metodologia de trabalho pedagógico <i>Preparar para o mundo do trabalho</i>	Formação para autonomia <i>Formação para o exercício da cidadania</i>	Formação ética Formação cultural Identidade juvenil <i>Valorização da interdisciplinaridade</i>
<b>CRREEGO</b>	Ensino-aprendizagem de conteúdos Planejamento curricular <i>Preparar para mundo do trabalho</i>	<i>Formação para cidadania</i>	Superar fragmentação conhecimento <i>Integração de conteúdos ó interdisciplinaridade</i>

Os documentos orientadores apresentam ideias de currículo (escrito) que podem nos proporcionar um mapa do terreno a partir do qual são elaborados os currículos (escritos) das escolas que por sua vez serão materializados (de muitas maneiras diferentes) como o currículo ativo em sala de aula. Assim, pensar a que ideias se vinculam as orientações federais e estaduais pode subsidiar o entendimento do terreno no qual se dá o ensino de Biologia.

Percebemos que, quando nos referimos aos conceitos enfatizados na teoria Tradicional a ideia de uma formação para o mercado de trabalho aparece nos quatro documentos. Apesar da relevância de preparar o educando para a vida ocupacional adulta enquanto um indivíduo social na perspectiva de garantir sua inserção social, esta formação também pode voltar-se para atender somente aos interesses estabelecidos pelo mercado de trabalho, obedecendo a

uma perspectiva neoliberal de formação do capital humano ó visão tecnicista. Silva (2015, p.24) nos afirma que: ãNuma perspectiva que considera que as finalidades da educação estão dadas pelas exigências profissionais da vida adulta, o currículo se resume a uma questão de desenvolvimento, a uma questão técnicaö.

Já quando pensamos nos conceitos atrelados a perspectiva Crítica de currículo, a ideia relacionada à formação para a cidadania, também encontra-se presente nos quatro documentos orientadores. Embora essa ideia tenha raízes democráticas e possa estar atrelada a uma perspectiva que supere as presentes no currículo Tradicional, Moreira e Silva (2013) nos alertam que a formação de um tipo de identidade pode esconder sutis mecanismos de controle e poder.

Finalmente, em relação aos conceitos enfatizados na teoria Pós-crítica, encontramos como elemento comum entre os documentos orientadores a interdisciplinaridade. Apesar da interdisciplinaridade aparecer como uma nova proposta curricular, com o intuito de superar um currículo essencialmente centrado em disciplinas tradicionais, verificamos que o currículo não se materializa a partir da nova proposta. Sobre esse aspecto, Moreira e Silva (2013, p.41) referindo-se à interdisciplinaridade destacam que ãApesar de sua aparência transgressiva, é preciso reconhecer que o movimento da interdisciplinaridade supõe a disciplinaridade, deixando, assim, intacto exatamente o fundamento da presente estrutura curricularö.

#### **4. Considerações Finais**

O currículo nunca é desinteressado ou um conjunto neutro de conhecimentos, assim, pensar que elementos de uma teoria curricular subsidiam os textos dos documentos orientadores pode auxiliar na compreensão sobre qual terreno se situa o ensino de Biologia no ensino médio. Sem a pretensão de esgotarmos as discussões presentes neste trabalho, até porque são provenientes de uma análise preliminar, identificamos que no geral os documentos estão atrelados a uma perspectiva Tradicional de currículo que tem como um importante elemento comum à formação para o trabalho numa perspectiva essencialmente técnica e atrelada as exigências de atendimento ao mercado de trabalho, não há elementos de questionamento a esse modelo.

Em relação às aproximações com ideias que remontam a perspectiva Crítica e Pós-crítica de currículo, nesse trabalho destacamos a ideia da formação para cidadania e a interdisciplinaridade. No primeiro caso, percebemos que embora num primeiro momento essa ideia pareça crítica, se fizermos uma leitura mais atenta podemos enxergar por trás dela novas

nuances de regulação e controle social. Já no segundo caso, também percebemos que se as ideias de multi-inter-trasdisciplinaridade estão, num primeiro momento atreladas a perspectiva Pós-crítica numa segunda análise vemos que, a intenção de mudança radical da estrutura curricular disciplinar característica dessa perspectiva não se materializa, nem mesmo dentro do próprio documento ó disciplinar e segmentado. Porém, como se trata de uma pesquisa em andamento os dados ainda carecem de mais análises.

Finalmente consideramos que essas discussões serão importantes para o entendimento sobre a influência dessas perspectivas de currículo no ensino de Biologia no Ensino Médio, em especial no estado de Goiás.

## 5. Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)*. Brasília: MEC, 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio PCN+ Orientações educacionais complementares aos Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

\_\_\_\_\_. Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias/ Secretaria de Educação Básica. ó Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 135p. (*Orientações curriculares para o ensino médio; volume 2*).

GOIÁS. *Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás*. Goiânia, SEDUC-GO, 2013.

GOODSON, I. F. *Currículo: teoria e história*. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2013.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. *Teorias de Currículo*. Cortez editora. São Paulo, SP. 2011.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo. EPU. 1986.

MOREIRA, A. F.; SILVA T. T. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. *In: Currículo, Cultura e Sociedade*. Cortez Editora. São Paulo, SP. 2013. 12ª edição.

SILVA, T. T. *Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política*. Petrópolis: Vozes, 1996.

SILVA, T. T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Autêntica Editora. Belo Horizonte. 2015.